

Documento de Área

# Arquitetura, Urbanismo e Design

Área 29

**Coordenador da Área:**

João Eduardo Chagas Sobral

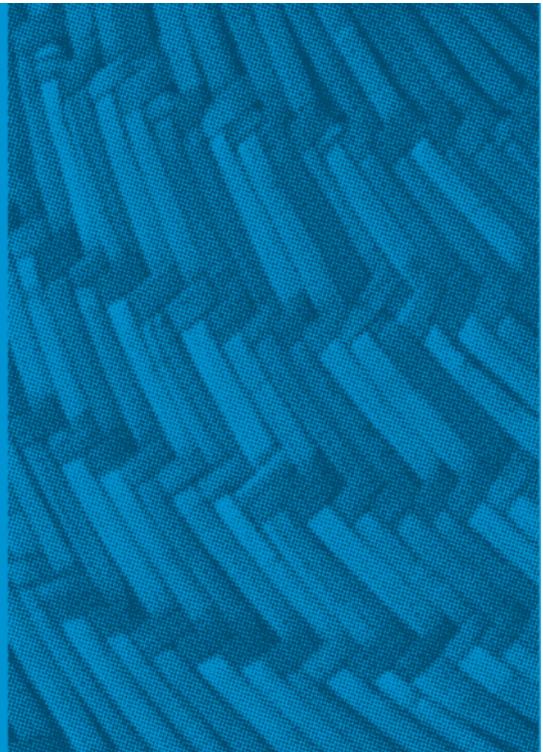
**Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos:**

Marta Silveira Peixoto

**Coordenador Adjunto de Programas Profissionais:**

Sergio Nesteriuk Gallo

2025 - 2028



## SUMÁRIO

<b>PREÂMBULO E ESTADO DA ARTE .....</b>	<b>5</b>
<b>1 ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS PROGRAMAS .....</b>	<b>11</b>
1.1 Inovações, transformações e propostas.....	11
1.2 Planejamento dos PPGs da área no contexto das Instituições de Ensino Superior.....	12
1.3 Autoavaliação como parte da avaliação dos PPGs .....	13
1.4 Atuação e experiência do corpo docente permanente (DP) .....	14
1.4.1 Regime de dedicação de docentes permanente ao curso .....	14
1.4.2 Qualificação mínima de docentes permanentes .....	15
1.4.3 Relação do número de orientandos por orientador .....	15
1.5 Visão da área sobre a modalidade de ensino à distância .....	15
1.6 Visão da área sobre a modalidade profissional .....	16
1.7 Visão da área sobre formas associativas .....	17
1.8 A interdisciplinaridade na área.....	17
1.9 Visão da Área sobre os Processos Híbridos de Ensino e Aprendizagem.....	18
<b>2 FORMAÇÃO E PRODUÇÃO INTELLECTUAL .....</b>	<b>19</b>
2.1 Perspectivas da área sobre a formação e perfil de egressos .....	19
2.2 Perspectivas na avaliação da produção intelectual.....	19
2.3 Perspectivas da área quanto às mudanças impostas pelo movimento de Ciência aberta .....	21
<b>3 IMPACTO .....</b>	<b>22</b>
3.1 Perspectivas de impacto dos PPGs da área na sociedade .....	22
3.2 Perspectivas dos processos de inserção e ampliação da visibilidade dos programas (internacionalização incluída).....	23
3.3 Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade.....	24
<b>4 CONSIDERAÇÕES SOBRE EXCELÊNCIA NA ÁREA .....</b>	<b>25</b>

<b>5</b>	<b>EQUIDADE, REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS E DIVERSIDADE.....</b>	<b>26</b>
5.1	Perspectivas de redução de assimetrias regionais e intrarregionais.....	26
5.2	Visão da área sobre mecanismos de solidariedade (incluindo PCI).....	27
5.3	Visão da área quanto às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.....	28
<b>6</b>	<b>ALTERAÇÕES DOS PROGRAMAS .....</b>	<b>30</b>
6.1	Visão da área sobre fusão, desmembramento e migração .....	30
<b>7</b>	<b>OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA .....</b>	<b>31</b>

## Considerações da Diretoria de Avaliação

Neste documento a Área de Avaliação apresenta as diretrizes específicas que irão nortear as instituições de ensino superior sobre a avaliação e o acompanhamento dos programas de pós-graduação a ela vinculados. Essas diretrizes foram construídas de acordo com os critérios próprios da Área em constante diálogo com a sua comunidade. Para além disso, o Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES) definiu diretrizes e procedimentos comuns para a avaliação da pós-graduação *stricto sensu* e as áreas de avaliação e os programas devem observar as normas dispostas na legislação vigente e no documento referencial “Diretrizes comuns da avaliação de permanência dos programas de pós-graduação *stricto sensu*” disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/documentos-do-novo-ciclo-avaliativo-2025-2028>

## PREÂMBULO E ESTADO DA ARTE

A área de Arquitetura, Urbanismo e Design (AUD) desempenha um papel crucial na formação de profissionais capacitados para atuar em diversos setores, promovendo uma abordagem abrangente do objeto ao território. Inserida no Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) no âmbito da grande área de Ciências Sociais Aplicadas, com duas subáreas, Arquitetura e Urbanismo e Design, composta por programas acadêmicos e profissionais oferecidos em níveis de mestrado e doutorado, qualifica pessoas capazes de afrontar desafios tanto no setor público quanto no privado. A interconexão entre teoria e prática é central na produção de conhecimento científico, cultural, tecnológico e artístico na área. Essa abordagem integrada visa não apenas fornecer uma base teórica sólida, mas também preparar os profissionais para aplicar esse conhecimento com impacto e inovação em suas respectivas áreas de atuação.

A crítica das dimensões urbanas e o papel do ambiente construído, do produto e serviços são aspectos fundamentais da produção de conhecimento na área, que implica na análise profunda e reflexiva das questões relacionadas à Arquitetura, Urbanismo e Design. Isso inclui não apenas as questões técnicas e estéticas, mas, principalmente, o impacto social, ambiental e econômico dessas proposições. As abordagens da área, portanto, se estendem desde a escala do objeto e do edifício até o território, o que a torna capaz de lidar com desafios complexos em variadas escalas, refletindo na diversidade de conhecimentos teóricos e práticos compreendidos pelas subáreas da AUD.

As interfaces e especificidades da área, fruto da sua amplitude de atuação e abordagens, possibilitam um diálogo permanente com outras áreas de conhecimento, conferindo-lhe um caráter interdisciplinar relacionado ao bem-estar social e à qualidade de vida da população. Os profissionais qualificados pela área são preparados não apenas para carreiras individuais, mas também capacitados a contribuir significativamente para o avanço do conhecimento e da prática nessas disciplinas, promovendo o desenvolvimento sustentável e a melhoria do bem-estar.

Destaca-se, portanto, a relevância da área AUD para o progresso socioeconômico do país, especialmente em meio ao cenário nacional, marcado por profundas disparidades e desafios. Nesse contexto, os Programas de Pós-Graduação na área AUD desempenham um papel crucial, capacitando profissionais para atuar em diversos setores produtivos, como também fomentam a pesquisa aplicada, essencial para abordar os múltiplos problemas atuais e futuros, tanto no ambiente construído quanto no campo de produtos e serviços.

A área abrange programas acadêmicos e profissionais em níveis de mestrado e doutorado, qualificando profissionais para diversas áreas como educação, pesquisa, administração pública e empresas. Este campo promove intensa conexão entre teoria e prática na produção de conhecimento científico, cultural, tecnológico e artístico, abordando criticamente dimensões urbanas, propostas projetuais e o papel do ambiente

construído. Com abordagem interdisciplinar, a área AUD oferece oportunidades locais, regionais, nacionais e internacionais, visando melhorar o bem-estar social e a qualidade de vida.

A área AUD busca soluções inovadoras e sustentáveis, considerando implicações sociais, econômicas e ambientais. Assumindo um papel protagonista na construção de um futuro equitativo e harmonioso, a área promove a inovação, contribuindo para enfrentar os problemas contemporâneos e qualificando profissionais para atuar em diversos setores da sociedade.

Na subárea de Arquitetura e Urbanismo, programas têm incorporado o projeto e o território em suas áreas de concentração, conectando-os a temas contemporâneos como projeto urbano, tecnologia e patrimônio. Enquanto na subárea de Design, esforços são direcionados para iniciativas que abrangem desde produtos tangíveis até elementos intangíveis, com metodologias centradas no usuário e visando a sustentabilidade, promovendo a inovação tecnológica e social.

De forma sustentável a área tem apresentado expansão. Em 1999 eram 10 programas acadêmicos; em 2009 eram 22, sendo 20 programas acadêmicos e 02 programas com mestrados profissionais. No último ciclo avaliativo a área contava com 65 programas, sendo 49 na modalidade acadêmico (33 na subárea de Arquitetura e Urbanismo e 16 na subárea de Design) e 16 na modalidade profissional (8 na subárea da Arquitetura e Urbanismo e 8 na subárea do Design) distribuídos em diversas regiões do país.

REGIÃO	PROGRAMAS	ME	DO	ME / DO	MP	DP	MP/DP	CURSOS
CENTRO-OESTE	5	4	0	1	0	0	0	6
NORDESTE	14	3	0	5	6	0	0	19
NORTE	3	0	0	1	2	0	0	4
SUDESTE	29	6	0	18	5	0	0	47
SUL	14	3	0	8	3	0	0	22
BRASIL	65	16	0	33	16	0	0	98

Tabela 1: Distribuição dos cursos e PPGs da área AUD, por nível, modalidade e região do país<sup>1</sup>

Embora a área AUD esteja presente em todo o país, ainda enfrenta significativas assimetrias regionais, com uma marcante concentração de programas na região Sudeste, totalizando 45%, enquanto a região Centro-Oeste conta com apenas 8% dos programas. Essa disparidade é ainda mais evidente quando se analisam as subáreas individualmente, destacando-se a necessidade clara de expansão do Design para regiões fora do eixo sul-sudeste.

<sup>1</sup> Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/painel>. Acesso: 28/09/2023

Ao examinar a distribuição dos programas da AUD por tipo e região do país, percebe-se que a região Sudeste também lidera em programas acadêmicos com mestrado e doutorado, evidenciando a escassez de programas de doutorado nas regiões Norte e Centro-Oeste, onde cada uma possui apenas um curso de doutorado. Em relação à modalidade profissional, é notável que a maior concentração de programas desta natureza está na região Nordeste.

Os desafios relacionados à assimetria regional também são evidenciados pelas avaliações dos programas. As notas mais altas estão predominantemente concentradas no Sudeste, Sul e Nordeste, regiões onde se encontram os programas considerados de excelência. Por outro lado, as regiões Norte e Centro-Oeste apresentam a maior proporção de programas com notas 3, indicando a urgência de um esforço adicional para reduzir tais disparidades, como ilustrado no gráfico 01 a seguir.

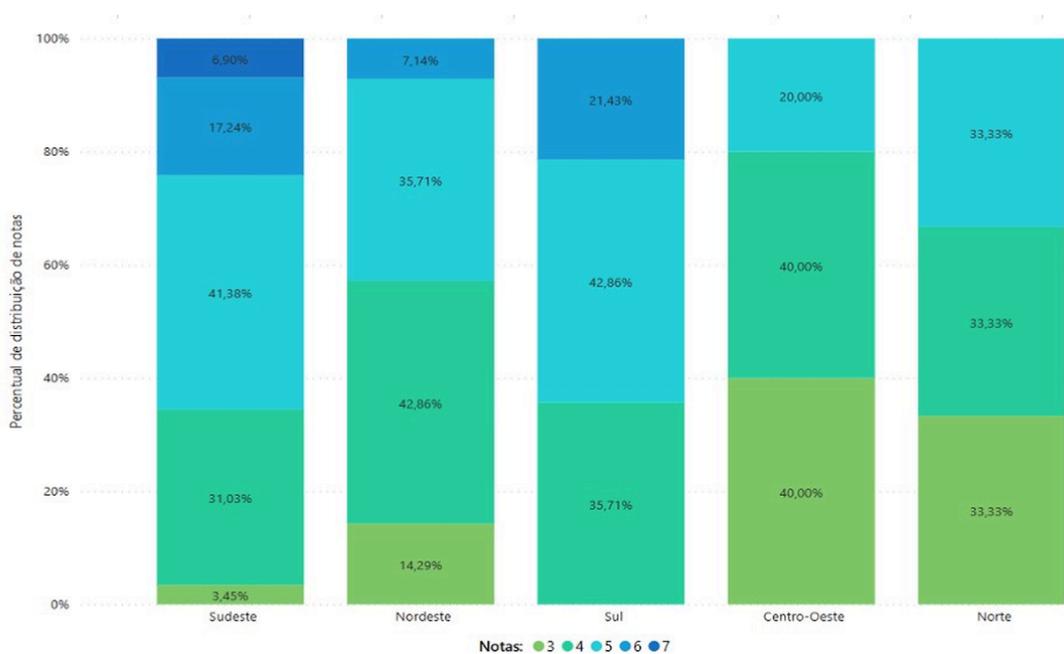


Gráfico 01: Assimetria regional<sup>2</sup>

Ao segmentar a distribuição destas notas por modalidade de programa (Gráfico 2), observa-se em relação aos programas profissionais, um maior equilíbrio nesta distribuição entre as diferentes regiões do país. Contudo, nota-se a inexistência de programas profissionais na região Centro-Oeste, a ausência de programas profissionais com conceito 5 na região Norte, assim como a inexistência de programas de excelência (notas 6 e 7) nesta modalidade. Esses dados podem ser atribuídos, ao menos em parte, ao fato de que os programas profissionais existem em menor número e há menos tempo do que os programas acadêmicos na área de Arquitetura, Urbanismo e Design.

<sup>2</sup> Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/painel>. Acesso: 28/09/2023

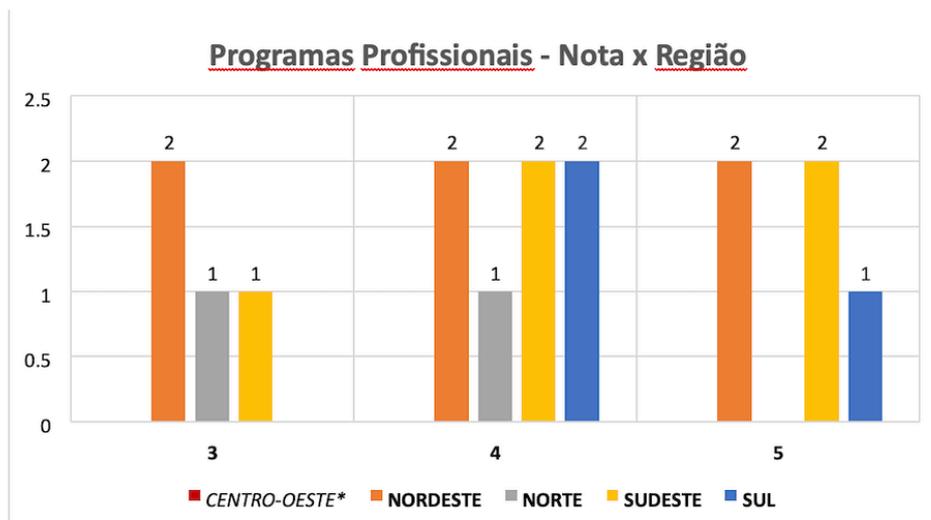


Gráfico 02: Distribuição de notas dos PPGs profissionais de AUD por região do país<sup>3</sup>.

Ao segmentar a distribuição das notas na modalidade acadêmica (Gráfico 3), observa-se menor equilíbrio em relação à modalidade profissional. Neste sentido, a região Norte possui apenas um único programa acadêmico (avaliado com nota 4), e a região Centro-Oeste é a única a concentrar programas com nota 3, assim como a região Sudeste é a única a concentrar os dois únicos programas da área com nota 7. Ainda que a região Sudeste concentre o maior número de programas com notas 5, 6 e 7 (16 programas, 66% do total desta região), observa-se que, proporcionalmente, a região Sul (72%) possui maior porcentagem nesta faixa de notas - considerando o número total de programas dessa região. A região Nordeste possui metade (50%) de seus programas acadêmicos nesta mesma faixa de nota.

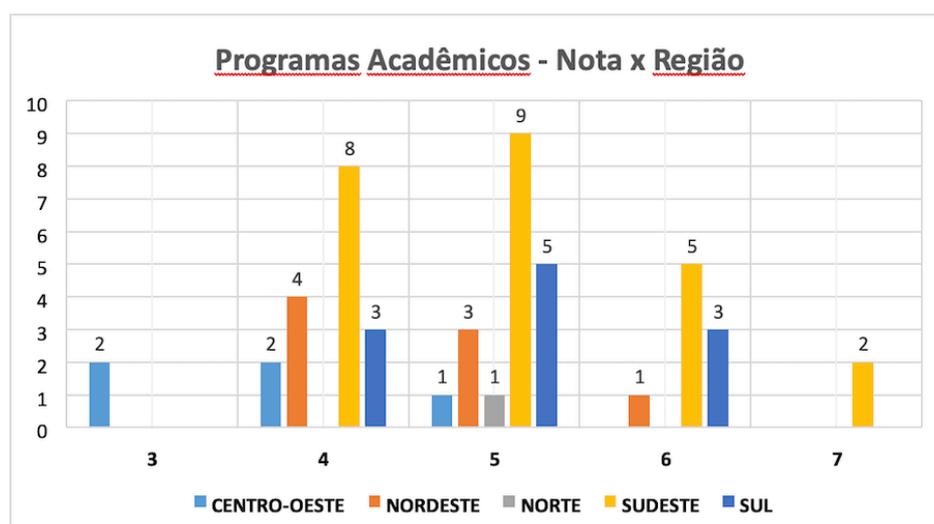


Gráfico 03: Distribuição de notas dos PPGs acadêmicos de AUD por região do país<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/painel> . Acesso: 28/09/2023

<sup>4</sup> Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/painel> . Acesso: 28/09/2023

Observa-se nos gráficos 04 e 05 seguintes a comparação das notas dos programas das modalidades profissionais e acadêmicos. Observa-se que os programas da modalidade acadêmica, além de apresentar-se em maior quantidade, tem notas mais elevadas, destacando-se que se trata de uma modalidade já consolidada.

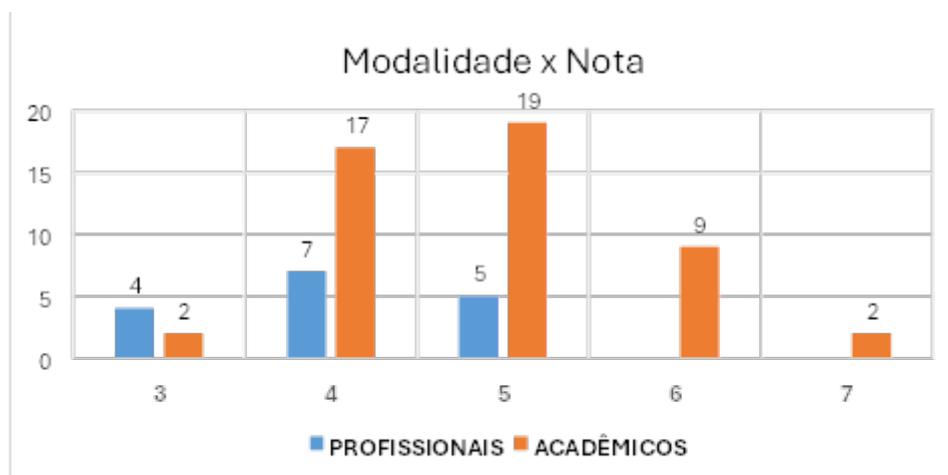
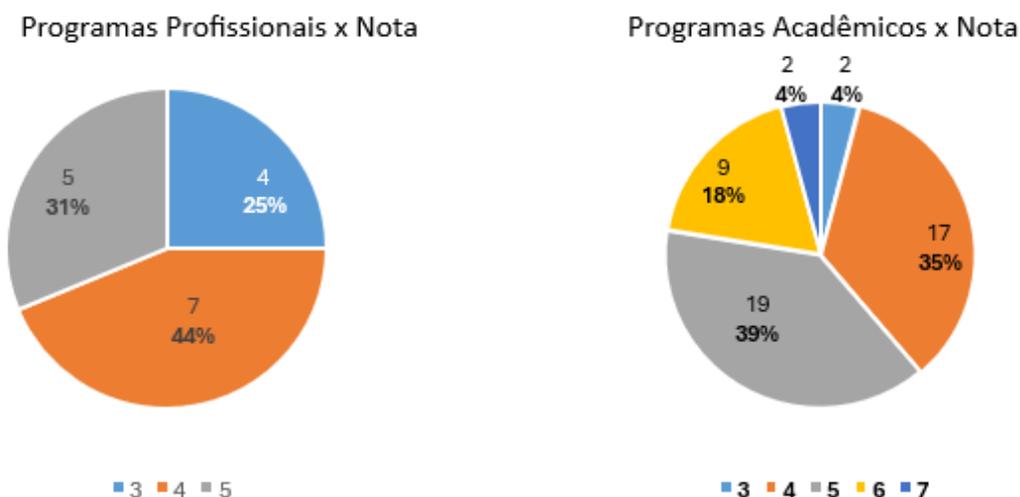


Gráfico 04: Comparativo da distribuição de notas entre os programas da modalidade acadêmica e profissional<sup>5</sup>

Nos gráficos 5a e 5b a seguir é possível visualizar essa mesma informação de outra forma, apresentando separadamente as duas modalidades dispostas lado a lado.



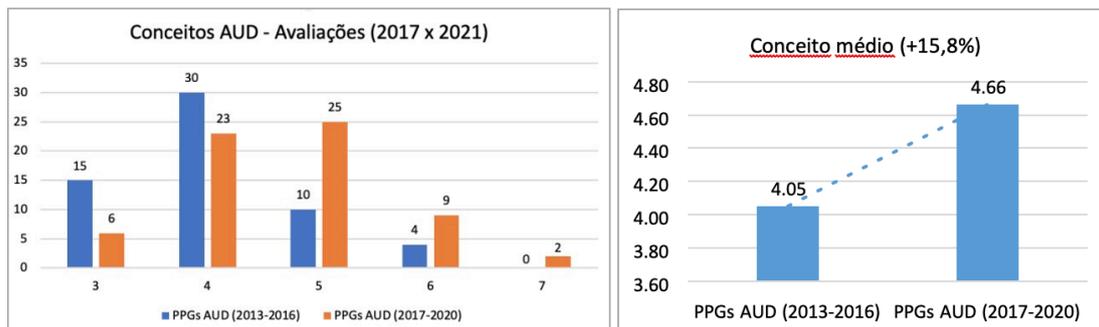
Gráficos 5a e 5b: Concentração das notas dos programas profissionais (à esquerda) e dos programas acadêmicos (à direita)<sup>6</sup>

No quadriênio 2017-2020, a área manteve a sua trajetória de evolução das notas, que pode ser entendida como momento de desenvolvimento e maturidade acadêmica de boa parte dos programas (Gráficos 6a e 6b), evidenciando a concentração e evolução da nota

<sup>5</sup> Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/painel> . Acesso: 28/09/2023

<sup>6</sup> Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/painel> . Acesso: 28/09/2023

média dos programas em comparação ao ciclo avaliativo anterior (quadrienal 2013-2016).



Gráficos 6a e 6b: concentração e evolução de nota média.<sup>7</sup>

A área AUD, por meio das suas subáreas nas três últimas avaliações (trienal 2010/2012, quadrienal 2013/2016 e quadrienal 2017/2020) demonstrou avanço em qualidade e oferta junto ao Sistema de Pós-Graduação Nacional.

<sup>7</sup> Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/painel> . Acesso: 28/09/2023

# 1 ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS PROGRAMAS

## 1.1 Inovações, transformações e propostas

A área AUD desempenha um papel crucial no desenvolvimento regional e nacional, tanto em termos econômicos quanto sociais. E essa perspectiva é de extrema importância para assegurar que o setor contribua de maneira efetiva para a melhoria da qualidade de vida e a sustentabilidade das comunidades locais e do país.

Os programas da área investem na formação de profissionais qualificados, estabelecendo base sólida para o desenvolvimento social e econômico sustentável. A subárea do Design exerce um impacto significativo na inovação e competitividade empresarial, especialmente para as pequenas e médias empresas, projetando não só produtos tangíveis, mas estendendo-se a serviços, ambientes e sistemas. A atividade do Design impacta diretamente na vida das pessoas ao tornar os espaços mais acessíveis, os serviços mais eficientes e os produtos mais intuitivos e inclusivos. Os projetos na subárea do Design buscam práticas inovadoras e sustentáveis que contribuam para a redução do consumo de recursos, minimização do desperdício e mitigação dos impactos negativos no meio ambiente, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado e duradouro.

A subárea de Arquitetura e Urbanismo desempenha um papel igualmente significativo no desenvolvimento regional e nacional, exercendo influência direta sobre o ambiente construído, o uso do solo, a paisagem construída e a qualidade de vida das pessoas. Os programas nesta subárea também promovem práticas sustentáveis, impulsionando a economia local por meio de projetos que abrangem desde espaços públicos até o projeto de moradias acessíveis e sustentáveis. Ao priorizarem o acesso a espaços verdes, o planejamento da mobilidade eficiente e a implementação de infraestrutura adequada, esses programas contribuem para o bem-estar físico e emocional das comunidades, garantindo que todos os membros da sociedade tenham acesso igualitário aos espaços públicos e privados. Isso, por sua vez, promove a inclusão social, fortalece a coesão comunitária e enaltece a valorização da diversidade cultural.

Orientações gerais e basilares de Documentos de Área anteriores se mantêm importantes para a atualização e o fortalecimento do ensino e da pesquisa na pós-graduação das duas subáreas que a compõem:

1. A abordagem interdisciplinar e transversal. Perspectiva que enriquece a compreensão dos problemas complexos enfrentados, capacitando a Área na busca de respostas mais inovadoras e eficazes.
2. A integração entre teoria e prática é fundamental para o desenvolvimento e aprimoramento da Área. Esta integração permite não só a compreensão dos

- princípios teóricos subjacentes ao campo da AUD, mas também que sejam aplicados de forma eficaz na prática, resultando em soluções criativas e funcionais.
3. Reconhecimento da importância do projeto em suas diversas escalas como elemento fundamental aos estudos teórico-críticos nas pesquisas.
  4. Valorização dos princípios de sustentabilidade e inovação nos processos de desenvolvimento de propostas em várias escalas (do objeto ao território), no que tange às referências metodológicas, tecnológicas, de materiais e de produção.
  5. Associação com o conceito de empreendedorismo como catalisador de parcerias em projetos, e busca pela articulação entre empresas, governo e IES de modo a aproveitar potenciais locais e regionais e favorecer impactos econômicos, sociais e culturais.
  6. Atuação integrada em diversos níveis educacionais – da educação básica à prática profissional e acadêmica – contribuindo com a renovação permanente do conhecimento e das práticas na sua necessária interação com a sociedade e o ambiente.
  7. Entendimento da cidade como um bem público, de construção coletiva, vista da perspectiva do pleno direito e da redistribuição social das mais-valias urbanas.
  8. Aumento da visibilidade das atividades de pesquisa e extensão realizadas nos PPGs em AUD brasileiros, com ampliação de canais para sua divulgação, pela publicação dos resultados (em livros, anais e periódicos), realização de eventos científicos, criação de prêmios e valorização da participação da área em ações coletivas, propiciando a criação de redes de pesquisa e promovendo a internacionalização.
  9. Valorização do patrimônio e da memória coletiva, como estratégia de sustentabilidade.

## **1.2 Planejamento dos PPGs da área no contexto das Instituições de Ensino Superior**

A área AUD destaca a importância da identidade de um programa de pós-graduação para sua eficácia e relevância no contexto em que atua. Essa identidade está estreitamente ligada à integração das ações do programa com o ambiente em que está inserido, levando em consideração as necessidades, demandas e características específicas desse contexto. Para tanto, é crucial que o programa também esteja alinhado com a missão e visão da instituição acadêmica à qual pertence, o que implica em aderir aos valores, objetivos e padrões de qualidade estabelecidos.

Ademais, é necessário que haja um alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com instrumentos equivalentes, assim como com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) ou equivalente, que fazem parte do ambiente em que o programa está inserido. Este alinhamento garante a integração e coesão do programa com as estratégias e diretrizes mais amplas da instituição, promovendo uma atuação sinérgica

e coerente em relação aos objetivos institucionais e às expectativas da comunidade acadêmica e da sociedade.

### 1.3 Autoavaliação como parte da avaliação dos PPGs

A autoavaliação é um elemento central no processo auxiliar da construção da identidade e heterogeneidade dos programas de pós-graduação, além de apresentar-se como complemento à avaliação externa da área AUD. Este instrumento desempenha papel estruturante, uma vez que influencia na integração do programa ao contexto local, regional, nacional ou internacional. A autoavaliação desta forma, é essencial e indicadora do equilíbrio entre as dimensões quantitativas e qualitativas dos programas, contribuindo para aprofundar o debate sobre o conceito de qualidade nos resultados alcançados. Trata-se de uma iniciativa que requer o envolvimento de todos os indivíduos relacionados direta ou indiretamente ao programa, monitorando a qualidade, os processos formativos, a produção e o impacto político, educacional, econômico e social.

A operacionalização técnica da autoavaliação deve contemplar etapas atinentes à preparação, implementação, divulgação de resultados, uso dos resultados e meta-avaliação. As principais diretrizes para o instrumento de autoavaliação no âmbito dos programas são:

- Trabalhar tanto metas internas, em diálogo com o planejamento estratégico do programa, quanto seu papel no âmbito do Sistema Nacional de Pós-graduação;
- Estimular a participação de docentes, discentes e egressos na definição de um processo de autoavaliação que seja transparente quanto às metas a serem atingidas e aos critérios adotados para tal;
- Vincular as metas da avaliação aos objetivos e metas da proposta do programa;
- Indicar claramente a dinâmica e os critérios adotados no processo de autoavaliação, bem como o suporte teórico que fundamenta suas diretrizes;
- Buscar diferentes modos, tempos e critérios para a avaliação, envolvendo aspectos de caráter qualitativo e quantitativo, cuidando para que haja aderência entre os critérios adotados e os resultados obtidos/apresentados;
- Estabelecer o planejamento de discussões contínuas sobre a estrutura e o desenvolvimento do programa;
- Indicar uma comissão para conduzir e relatar o processo, cuja composição inclui professores, estudantes, egressos, funcionários e membros externos;
- Promover a participação de membros externos ao programa a fim de obter um olhar diferenciado para as atividades realizadas;
- Apresentar claramente nos relatórios do programa, o detalhamento das etapas relacionadas à operacionalização técnica da autoavaliação, os critérios adotados, os resultados e o planejamento estratégico dela decorrente.

## 1.4 Atuação e experiência do corpo docente permanente (DP)

A área AUD, seguindo a legislação vigente, reconhece três categorias de docentes em curso de Mestrado e doutorado: (i) Docente Permanente; (ii) Visitante e (iii) Colaborador.

Entende-se por Docente Permanente aqueles que preenchem os seguintes pré-requisitos: (a) Desenvolvem atividades de ensino na pós-graduação e/ou graduação; (b) Mantêm participação em projetos de pesquisa do PPG; (c) Orienta alunos de mestrado ou doutorado do PPG, sendo devidamente credenciado como orientador pela instituição; (d) Mantêm vínculo funcional-administrativo com a instituição ou, em caráter excepcional, consideradas as especificidades de áreas, instituições e regiões, e se enquadrem em uma das seguintes condições:

1. Quando recebam bolsa de fixação de docentes ou pesquisadores de agências federais ou estaduais de fomento;
2. Quando, na qualidade de professor ou pesquisador aposentado, tenham firmado com a instituição termo de compromisso de participação como docente do PPG;
3. Quando tenham sido cedidos, por acordo formal, para atuar como docente do PPG;
4. A critério do PPG, quando o docente estiver em afastamento longo para a realização de estágio pós-doutoral, estágio sênior ou atividade relevante em Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação.

A área admite um limite mínimo de 10 professores permanentes para o mestrado e 12 para o doutorado, no caso de assimetria regional este número poderá ser de 8 para o mestrado e 10 para o doutorado. Quanto aos colaboradores, estes não devem ultrapassar o número máximo de 30% dos permanentes.

### 1.4.1 REGIME DE DEDICAÇÃO DE DOCENTES PERMANENTE AO CURSO

Os docentes permanentes devem contar com o regime de dedicação de 40 horas na IES, sendo que 70% destes deverão ter no mínimo 20 horas dedicadas ao curso/programa e os demais poderão ter no mínimo 10 horas.

Nos programas profissionais, no máximo, 30% dos docentes poderão assumir regime de dedicação parcial, de acordo com as necessidades do curso, e em conformidade com a legislação vigente.

### 1.4.2 QUALIFICAÇÃO MÍNIMA DE DOCENTES PERMANENTES

Os professores que compõem o corpo docente permanente dos cursos/programas acadêmicos devem ter o título de doutor, aderência à área e atender aos critérios de credenciamento do programa e ao número de alunos previstos.

***Para programas profissionais (níveis mestrado e doutorado):***

Nos programas profissionais o corpo docente deverá atender aos critérios de credenciamento do programa e poderá ser integrado por profissionais com reconhecida experiência no campo em questão, mesmo que não possuam título de doutor, atendendo à legislação vigente e desde que a proporção de docentes não doutores seja, no máximo, de 30% do corpo docente total.

A participação no corpo docente de profissionais e técnicos não portadores do título de doutor deverá ser justificada considerando sua atuação, experiência e qualificação profissional, significativas e reconhecidas, e sua ligação com a área de concentração e linhas de pesquisa propostas.

### 1.4.3 RELAÇÃO DO NÚMERO DE ORIENTANDOS POR ORIENTADOR

A área ressalta que os programas devem manter uma proporção máxima de oito orientandos por orientador, considerando todas as atividades de ensino do professor permanente na IES e fora dela.

## 1.5 Visão da área sobre a modalidade de ensino à distância

Na atualidade, o Ensino a Distância (EAD) é uma realidade inegável. Com o avanço constante da tecnologia e a disseminação da internet, o acesso à educação não pode se limitar apenas às salas de aula tradicionais e o EAD oferece mais flexibilidade no processo educativo. No entanto, é importante ressaltar que o sucesso do EAD depende de uma série de fatores, como a qualidade do conteúdo oferecido, o suporte aos estudantes, a interatividade dos cursos e a infraestrutura tecnológica disponível. Portanto, a área AUD vê como fundamental que haja um acompanhamento rigoroso para garantir a efetividade e a eficácia do processo educacional. Contudo, a área AUD não considera a pós-graduação *stricto sensu* na modalidade EAD, como prioritárias e destaca que todas as propostas de curso, neste sentido, devem necessariamente seguir a legislação vigente, bem como seguir rigorosamente os parâmetros definidos no Documento de APCN.

## 1.6 Visão da área sobre a modalidade profissional

A área AUD entende os programas na modalidade profissional como:

**MESTRADO PROFISSIONAL** - oportunidade de atividade propositiva relativa a uma questão de cunho profissional, surgida a partir de clara demanda social e tecnológica, estimulando a reflexão crítica e a pesquisa aplicada. Seu produto corresponde a uma proposta para enfrentamento de demanda específica por meio da aplicação de conceito, marco regulatório/normativo, método/técnica, material e sistema; poderá assumir a forma de um artefato, projeto, processo, serviço, instrumento, software, procedimento e/ou proposta de ambiente físico, organizacional ou digital, acompanhado por texto explicativo.

**DOUTORADO PROFISSIONAL** - oportunidade de pesquisa e proposição de soluções inovadoras e inéditas para questões concretas que, além de cumprir as indicações relativas ao mestrado profissional, amplia o diálogo entre a universidade, instituições, setor produtivo, sociedade civil e mercado. Seu produto deverá atender aos itens relativos ao mestrado e, ainda, apresentar aprofundamento teórico-metodológico, ser inédito e envolver a geração de inovação e a transferência de tecnologia entre universidade e sociedade, podendo abranger o registro ou patente do(s) elemento(s) desenvolvido(s) ou assumir outros formatos indicados pela área.

Com vistas ao desenvolvimento nacional, regional e local, os programas profissionais objetivam a transferência de conhecimento, a capacitação de profissionais qualificados para práticas avançadas, inovadoras e transformadoras dos processos de trabalho visando atender às demandas sociais, econômicas e organizacionais dos diversos setores da economia.

Enquanto no Mestrado Profissional o produto é a aplicação prática de conceitos, métodos, marcos regulatórios, técnicas, materiais e sistemas conhecidos no enfrentamento de casos específicos (como o desenvolvimento de projetos de arquitetura e/ou urbanismo, projetos de produtos e/ou serviços, por exemplo), no Doutorado Profissional o trabalho final deverá propor novas técnicas, materiais, sistemas e/ou normativas técnicas para instrumentalização das práticas no campo específico de conhecimento dos Programas.

Assim, a área AUD entende que o trabalho resultante de um Doutorado Profissional deve ser tanto propositivo quanto inovador, apresentar caráter técnico e/ou normativo, fruto de reflexão profunda e meticulosa que resulte em ferramentas e soluções de aplicação teórico-prática na área. O egresso do Doutorado Profissional caracteriza-se pela autonomia e habilidade em desenvolver e transferir tecnologias e conhecimentos inovadores para resolver desafios de alta complexidade em seu campo de atuação.

De acordo com as especificidades dos Programas de Pós-Graduação Profissional, o processo de avaliação dos cursos deve valorizar a Produção Técnica, considerando a

essência e a finalidade dos Programas Profissionais, bem como considerar o grau de inovação, retorno à sociedade e resolução de problemas reais e ainda o potencial existente para aplicação prática.

Considerando o potencial de articulação com outras áreas e com as demandas sobre perfis profissionais, um dos principais desafios vencidos pela área AUD foi a expansão do Mestrado Profissional, que se constitui em importante alternativa de atração daqueles que estão inseridos em setores não acadêmicos e que necessitam de uma atualização e qualificação, oferecendo assim novas oportunidades na área. Assim sendo, o doutorado profissional também abre oportunidades para o avanço da pesquisa aplicada estratégica ou tecnológica com maior impacto e inovação no âmbito social, ambiental e econômico.

## **1.7 Visão da área sobre formas associativas**

As formas associativas entre dois ou mais programas nacionais ou incluindo instituições de ensino superior estrangeiras, requerem um compartilhamento de responsabilidades na concepção, implementação e manutenção dos cursos, tanto de mestrado quanto de doutorado. Programas em forma associativa (interinstitucional) ou multicampi (intrainstitucional) são modalidades associativa bem recebidas, especialmente para a oferta de cursos em áreas de indução. Essas parcerias são consideradas estratégicas para a área AUD, principalmente para os programas localizados nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste, que possuem históricos de atuação consolidada. Iniciativas de oferta conjunta de cursos de mestrado e doutorado, tanto acadêmicos quanto profissionais, com instituições de ensino superior de outras regiões são bem-vindas, e podem contribuir significativamente para o enriquecimento do cenário acadêmico e para a expansão do conhecimento na área.

A área destaca que a gestão e a manutenção de um programa em formato associativo é complexa e exige que o regimento, a proposta dos cursos e os aspectos formais e operacionais do convênio entre as IES ou campi da mesma IES, explicitem de forma clara as condições e os procedimentos para a efetivação da associação. Além disso, é necessário definir prazos e critérios para a dissolução da associação, bem como para a entrada ou saída de uma ou mais instituição.

## **1.8 A interdisciplinaridade na área**

O conceito de interdisciplinaridade é intrínseco à área AUD, uma vez que vai além dos limites de uma única disciplina ou perspectiva. As atividades desenvolvidas pressupõem, necessariamente, a interação entre suas subáreas e com outros campos disciplinares em uma variedade de contextos, abrangendo desde ciência e tecnologia até artes, humanidades, saúde, meio ambiente, dentre outras.

Nesse sentido, é crucial incentivar ações nos domínios do ensino, pesquisa e extensão que promovam a mobilidade e a flexibilidade na interlocução e integração de conhecimentos provenientes de áreas diversas. No entanto, é igualmente importante preservar a essência e a identidade das subáreas, garantindo que elas mantenham sua integridade dentro de um contexto em constante evolução, descobertas e novas conexões. Dessa forma, ao cultivar um ambiente que promove a interdisciplinaridade, a Área pode se beneficiar da riqueza e da complementaridade de diferentes perspectivas e abordagens, fortalecendo assim sua capacidade de tratar os desafios complexos enfrentados pela sociedade contemporânea e contribuir para o avanço do conhecimento e da prática em suas áreas de atuação.

A diversidade de formações dos professores proporciona uma riqueza de perspectivas e abordagens para a discussão de temas interdisciplinares. Na área AUD, a interdisciplinaridade se manifesta de maneira distinta em suas subáreas, considerando a diversidade de formações presentes no corpo docente permanente. Enquanto na subárea da Arquitetura e Urbanismo é requerido que 70% do corpo docente permanente possua formação específica na área, na subárea do Design esta exigência é inexistente, mantendo apenas a exigência que o corpo docente permanente tenha suas pesquisas e atuação voltadas ao campo do Design.

## **1.9 Visão da Área sobre os Processos Híbridos de Ensino e Aprendizagem**

A área AUD entende que os Processos Híbridos de Ensino e Aprendizagem (PHEA) se constituem como metodologia, portanto, o uso e estratégias deverão ser registradas detalhadamente no regimento do PPG e na proposta do curso seguindo as regulamentações vigentes, bem como, as normas que regem o Programa institucionalmente.

Vale salientar que esse procedimento metodológico deve ser capaz de promover a inclusão cidadã, sob pena de incorrer em uma ação excludente, haja vista a possibilidade de o aluno não deter ferramentas suficientes para ser inserido, como máquina compatível, internet de alta velocidade, softwares etc. Portanto, caberá à instituição e ao Programa garantir a infraestrutura necessária de forma a assegurar a acessibilidade e a qualidade das atividades.

Destaca-se que utilização de Processos Híbridos de Ensino e Aprendizagem pelos Programas de Pós-Graduação (PPG) será considerada na Avaliação de Entrada e Permanência.

## 2 FORMAÇÃO E PRODUÇÃO INTELECTUAL

### 2.1 Perspectivas da área sobre a formação e perfil de egressos

As perspectivas da área AUD sobre a formação e perfil do egresso são amplas e dinâmicas, refletindo os desafios e oportunidades encontrados no contexto contemporâneo. Essas disciplinas desempenham um papel fundamental no ambiente construído, na produção de artefatos e serviços, na qualidade de vida das pessoas e na expressão cultural, e, portanto, a formação dos profissionais nesses campos é crucial para enfrentar as demandas emergentes da sociedade.

A área AUD enfatiza a importância da integração de conhecimentos multidisciplinares, e para isso, é necessário ir além do domínio dos princípios fundamentais de Arquitetura, Urbanismo e Design, sendo também essencial estar familiarizados com áreas complementares como sustentabilidade, tecnologia da informação, engenharia, sociologia urbana, ética e psicologia ambiental. É pressuposto na área AUD uma formação holística para a compreensão dos sistemas complexos que se mostram interconectados e interdependentes, o que implica em uma abordagem interdisciplinar e transversal, além da ênfase na prática e na experiência, bem como na integração entre teoria e prática. A inovação e a tecnologia na área desempenham um papel de destaque na formação, apontando para a necessidade de atualização constante das tecnologias emergentes e capacidade para aplicá-las de maneira criativa e eficaz em seus projetos. Destaca-se na formação do egresso na área AUD a responsabilidade social e ambiental que envolve a promoção de práticas sustentáveis, o respeito à diversidade cultural e social, o engajamento com as comunidades locais e a busca por soluções que melhorem bem-estar social e protejam o meio ambiente.

### 2.2 Perspectivas na avaliação da produção intelectual

Dada a sua natureza da área 29, AUD, utilizará para avaliação da produção intelectual: a produção bibliográfica em livros, artigos e anais; produção artística e a produção técnica de acordo com a modalidade do curso, acadêmica ou profissional e da subárea Arquitetura e urbanismo e a subárea Design seguindo uso das fichas de classificação (definidas pelos GTs) e seus recortes para análise qualitativa.

A área apresenta a ficha com pesos distintos para cada subárea e com Produtos Técnicos e Tecnológicos (PTT) específicos por subárea conforme indicado pelos grupos de trabalhos constituídos pelos fóruns. Na subárea da Arquitetura serão avaliados: Produto Técnico Bibliográfico; Ativos de Propriedade Intelectual; Tecnologia Social; Produto de Editoração; Evento Organizado; Relatório Técnico Conclusivo; Acervo; Base de Dados Técnico-Científico; Produto de Comunicação; Carta, Mapa ou Similar. Para a subárea do Design serão avaliados: Produto Técnico Bibliográfico; Ativos de Propriedade

Intelectual; Tecnologia Social; Curso de Formação Profissional; Produto de Editoração; Software/Aplicativo; Evento Organizado; Relatório Técnico Conclusivo; Processo/Tecnologia e Produto/Material não patenteáveis; Material didático.

A produção intelectual do corpo docente deve ter aderência à área AUD e às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa, bem como manter coerência entre a formação e histórico da atuação docente, respeitando a identidade do programa. No mesmo sentido, deverá ser observado o envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação e produção intelectual no programa em conformidade com o planejamento estratégico, os objetivos, missão e modalidade do programa. Será considerada a homogeneidade da distribuição da produção, observando a concentração por docente e sua relação com a área de Concentração e as linhas de pesquisa declaradas. A produção intelectual docente em conjunto com a discente e egressos é de suma importância para Área.

Na análise do número de docentes permanentes que atendem aos critérios de produção indicados neste documento, docentes em licença maternidade/parental nos 24 meses anteriores à data de avaliação podem não ser considerado/as no cálculo geral. Na proposta o PPG deverá indicar claramente docentes permanentes nesta condição. A produção intelectual dos professores colaboradores é considerada secundariamente na avaliação do programa.

Para os programas acadêmicos (nível de mestrado e doutorado), o conjunto da produção qualificada e identificada na proposta poderá contemplar as diferentes modalidades da produção intelectual, tendo como predominância a produção bibliográfica.

Para programas profissionais (nível mestrado e doutorado), a produção científica e técnica deve representar o histórico dos docentes nas linhas de pesquisa e atuação indicadas na proposta, favorecendo o entendimento de identidade e pertinência com a área de concentração proposta, tendo como predominância de produtos técnicos e tecnológicos (PTT).

A área AUD avaliará qualitativamente a produção bibliográfica apenas destacada pelos professores permanentes. A produção destacada deve decorrer das atividades dos PPGs e estar equilibradamente distribuída entre o número de docentes permanentes. Além disso, a produção bibliográfica usará como fator de avaliação: a temática do artigo; avanço conceitual; aderência a área de concentração e linhas de pesquisa ou atuação; inovação; impacto acadêmico e social; a participação de discentes e/ou egressos; publicação em períodos com selo diamante; índices bibliométricos do H5 do Google Scholar; presença em outras bases indexadoras nacionais e internacionais, tais como Web of Science, Scielo, Scopus, Latindex, DOAJ, Redalyc, Diadorim, MIAR, OpenAlex e outras. A área entende que esses fatores garantem uma avaliação mais criteriosa e contextualizada da contribuição científica.

Na avaliação da produção intelectual do corpo docente permanente destacada, será observado o tamanho do programa em relação a quantidade de docentes permanentes:

- 1) Programas que possuem até 20 docentes permanentes (4 destaques para programas que possuem apenas mestrado e 6 destaques para programas que possuem mestrado e doutorado).
- 2) Programas que possuem entre 21 e 50 docentes permanentes (6 destaques para programas que possuem apenas mestrado e 9 destaques para programas que possuem mestrado e doutorado).
- 3) Programas que possuem entre 51 ou mais docentes permanentes (8 destaques para programas que possuem apenas mestrado e 12 destaques para programas que possuem mestrado e doutorado).

O relatório do GT DAV/CAPES definiu e detalhou um conjunto de 21 produtos técnicos/tecnológicos a serem qualificados pelas áreas de avaliação. A Área 29 adota os seguintes produtos técnicos/tecnológicos para fins de qualificação:

- 1) Produto bibliográfico
- 2) Patente
- 3) Tecnologia social
- 4) Curso de formação profissional
- 5) Produto de editoração
- 6) Material didático
- 7) Software/Aplicativo (Programa de computador)
- 8) Evento organizado
- 9) Norma ou Marco regulatório
- 10) Relatório técnico conclusivo
- 11) Manual/Protocolo
- 12) Processo/Tecnologia não patenteável
- 13) Tradução
- 14) Acervo
- 15) Outros ativos de propriedade intelectual
- 16) Produto de comunicação
- 17) Carta, mapa ou similar
- 18) Produtos/Processos em sigilo
- 19) Empresa ou Organização social inovadora

### **2.3 Perspectivas da área quanto às mudanças impostas pelo movimento de Ciência aberta**

A área AUD apoia o movimento de ciência aberta, pois acredita que este promove a transparência, colaboração e compartilhamento científico, aumentando a transparência e a credibilidade da pesquisa, possibilitando desta forma, a reprodutibilidade, a

validação, impulsionando a inovação e a aceleração do conhecimento científico. Ao mesmo tempo, vê com preocupação os custos associados à publicação científica e o crescimento de entidades que se aproveitam do sistema acadêmico e científico para obter lucro de maneira questionável e muitas vezes antiética.

## 3 IMPACTO

### 3.1 Perspectivas de impacto dos PPGs da área na sociedade<sup>8</sup>

Os impactos dos programas da área AUD representam benefícios potenciais e reais para a sociedade, frequentemente alinhados em Agendas de Desenvolvimento Sustentável. Caso de Impacto é definido pela área AUD como um conjunto de ações articuladas pelo Programa que demonstram evidentes efeitos externos na sociedade, sejam eles de natureza econômica, social, política, ambiental, cultural, tecnológica, de saúde e bem-estar ou de ensino e aprendizagem.

A área desempenha um papel de relevância na sociedade, gerando uma série de impactos potenciais reais, primários e secundários, cuja abrangência vai além do ambiente acadêmico. Dentre eles é possível destacar de forma geral: (i) produção de conhecimento avançado; (ii) formação de recursos humanos qualificados; (iii) desenvolvimento de inovação e tecnologia; (iv) contribuição para políticas públicas; (v) internacionalização e intercâmbio de conhecimento.

Na subárea do Design, destaca-se a criação de novos produtos e serviços que atendem às necessidades emergentes da sociedade, impulsionando o progresso tecnológico e econômico. Pesquisas com Experiência do Usuário e Design de Interfaces Digitais, que influenciam diretamente a maneira como as pessoas interagem com a tecnologia e os produtos digitais (design de aplicativos móveis, sites, games, interfaces de usuário de software e dispositivos interativos); Novas abordagens e práticas de Design Ecológico, promovendo a redução do impacto ambiental dos produtos e sistemas, e incentivando práticas de produção mais sustentáveis; Impactos nas questões sociais e de inclusão, a fim de criar soluções que atendam às necessidades de grupos marginalizados e sub-representados na sociedade, o que inclui o Design de Produtos e Serviços Acessíveis para pessoas com deficiência, soluções para melhorar a qualidade de vida de comunidades carentes e projetos que promovem a inclusão social; Geração de empregos, inovação e no desenvolvimento de novos mercados por meio da economia e indústria criativa impulsionando setores como Design Gráfico, Design de Games, Design de Animação, Design de Moda, Design de Interiores e Design de Produtos. O impacto provocado pela subárea Design que centra suas ações com foco no usuário é sentido no cotidiano por meio do uso de produtos e serviços tangíveis e intangíveis.

---

<sup>8</sup> Considerando incentivos para ampliar transferência/compartilhamento de conhecimento e expandir produtos/processos de inovação tecnológica e social.

A subárea Arquitetura e Urbanismo exerce impacto ao tratar e projetar o ambiente construído; No desenvolvimento de práticas e políticas de planejamento urbano sustentável; Mobilidade urbana, uso eficiente de recursos, revitalização de áreas degradadas e promoção de espaços públicos acessíveis e seguros, resultando em cidades mais sustentáveis e habitáveis; Preservação do patrimônio arquitetônico e cultural; Projetos e pesquisas sobre espaços verdes, acessibilidade a serviços públicos e promoção de estilos de vida saudáveis, contribuindo para criar ambientes urbanos mais saudáveis, seguros e agradáveis para os moradores; Impactos na inovação tecnológica com projetos de materiais e técnicas de construção, bem como abordagens inovadoras de design e planejamento urbano, que podem transformar radicalmente a maneira como as cidades são projetadas, construídas e gerenciadas; Projeto e construção de moradias acessíveis, seguras e sustentáveis, garantindo que todos os cidadãos tenham acesso a uma moradia digna e de qualidade. A subárea Arquitetura e Urbanismo promove impactos profundos e abrangentes na sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de cidades mais sustentáveis, inclusivas e resilientes, e para melhorar a qualidade de vida.

Nas duas subáreas, as atividades de extensão que se integram à pesquisa também podem ser vistas como indicadores do impacto dos programas na sociedade. Isso vai além da simples prestação de serviço, destacando-se principalmente na construção coletiva de conhecimento entre os participantes: comunidades, movimentos sociais, pesquisadores docentes e alunos (tanto de pós-graduação quanto de graduação).

Os produtos associados ao impacto deverão encontrar-se em uma janela temporal de 12 anos, podendo ser lançado como produção apenas por duas vezes (no máximo em dois quadriênios, desde que haja evidência de geração de impacto nos dois ciclos avaliativos). Os casos de impactos destacados pelos PPGs podem estar associados a produtos destacados como os melhores produtos do programa.

Um produto com pedido de depósito no INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial), como os demais produtos, só poderá ser apresentado duas vezes entre os quadriênios da janela temporal. No entanto, poderá ser reapresentado como novo produto se obtiver o registro de patente concedida. Em ambos os casos deverá constar, necessariamente, o número dos registros.

### **3.2 Perspectivas dos processos de inserção e ampliação da visibilidade dos programas (internacionalização incluída)**

As perspectivas dos processos de inserção e ampliação da visibilidade dos programas de Arquitetura, Urbanismo e Design são cruciais para elevar o reconhecimento e a importância desses programas, tanto dentro da comunidade acadêmica quanto na sociedade em geral. A inserção envolve, além disso, a implementação de estratégias que fortaleçam a imagem e o reconhecimento do impacto desses programas. Essas estratégias incluem o (i) Estabelecimento de parcerias estratégicas com setores

acadêmicos e não acadêmicos, órgãos governamentais, ONGs, entre outros; (ii) Divulgação dos programas, que inclui a participação em eventos e conferências, publicação de artigos e livros, manutenção de websites e perfis em rede sociais, organização e participação em produções artísticas, além de entrevistas em redes de comunicação; (iii) Internacionalização, alcançada por criação de parcerias e redes de pesquisa, intercâmbios do corpo docente e discente, participação em prêmios e competições; (iv) Envolvimento da comunidade, ação fundamental para inserção dos programas em seu contexto social. Este envolvimento pode acontecer por meio de projetos de extensão comunitária, consultorias para projetos de desenvolvimento urbano e programas de educação continuada para profissionais e membros da comunidade.

### **3.3 Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade**

A área AUD reconhece a importância de atender às demandas dos setores social, cultural e econômico. Nesse contexto, os Programas de Pós-Graduação (PPGs) desempenham um papel crucial ao ampliar as oportunidades de interação com a Educação Básica. Essa colaboração é fundamental para cultivar novos talentos e fomentar o desenvolvimento da cidadania.

A interação com o ensino fundamental e médio oferece uma oportunidade valiosa para abordar uma ampla gama de temas transversais como sustentabilidade, cidadania, inclusão, segurança, identidade, diversidade, comunicação visual, linguagem e tecnologias de interação, entre tantos outros. Adicionalmente, é viável fomentar disciplinas voltadas para a capacitação de professores, elaboração de material didático, condução de pesquisas colaborativas, execução de programas de extensão universitária e o estímulo à vocação científica. Esses tópicos, tanto os tradicionais quanto os emergentes na área AUD, oferecem novas perspectivas para a utilização e aplicação dos recursos disponíveis, como também encorajam o desenvolvimento do pensamento crítico e a reflexão sobre questões pertinentes à sociedade contemporânea.

Além disso, a integração com outros setores é de igual importância. Isso pode abranger uma série de atividades, como a disseminação de técnicas e conhecimentos, a transferência de tecnologia, a realização de estágios e programas de cooperação, a prestação de consultoria e serviços especializados, o desenvolvimento de recursos humanos, a colaboração em diagnósticos, a formulação de políticas públicas, a participação em conselhos e associações, a promoção da inovação social e tecnológica, bem como o engajamento em pesquisa colaborativa, entre outras iniciativas.

Essas ações contribuem significativamente para o desenvolvimento em nível local, regional ou nacional. Ao mesmo tempo, promovem a integração entre teoria e prática, incentivam a participação ativa da comunidade acadêmica e colaboram para abordar questões relevantes para a sociedade como um todo. Essa colaboração pode resultar em

benefícios tangíveis, tais como a promoção da inovação, o estímulo ao crescimento econômico e a melhoria do bem-estar social.

## **4 CONSIDERAÇÕES SOBRE EXCELÊNCIA NA ÁREA**

A identificação de um subconjunto de Programas de Pós-Graduação (PPGs) de excelência na área AUD está baseada em um conjunto de qualidades que refletem desempenho acadêmico e científico superior. Esses programas se destacam em diferentes aspectos, os quais podem ser agrupados em quatro grandes dimensões: (1) Formação, em que o corpo docente demonstra ser altamente qualificado, ativo e promotor da integração entre ensino, pesquisa e extensão que estimula e orienta o corpo discente a envolver-se com pesquisas relevantes e inovadoras; Inserção internacional; Teses e dissertações demonstram impacto e elevada taxa de conclusão em prazo adequado; (2) Produção intelectual desenvolvida por docentes, discentes e egressos se destacam pelo impacto direto e indireto na sociedade, contribuindo com o avanço do conhecimento; Inovação; Formação de políticas públicas e o atendimento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); (3) Liderança, inserção, reconhecimento no cenário nacional, solidariedade e nucleação, aspectos interconectados que desempenham um papel crucial em um programa de excelência; (4) Padrão de cooperação internacional nas atividades de pesquisa, produção intelectual, mobilidade acadêmica e ações institucionais. Por fim, a área entende que curso nota 6 deve atender a excelência na maioria das dimensões, podendo incluir ou não a dimensão de Internacionalização. O curso nota 7, por sua vez, deve atender obrigatoriamente a dimensão plena de Internacionalização.

## 5 EQUIDADE, REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS E DIVERSIDADE

### 5.1 Perspectivas de redução de assimetrias regionais e intrarregionais

A área AUD tem se empenhado na redução das assimetrias regionais e intrarregionais, o que se reflete no crescimento dos programas de pós-graduação em áreas menos favorecidas. No entanto, a área ainda enfrenta um crescimento desigual, com maior concentração na região sul e sudeste, destacando-se uma considerável disparidade em relação às demais regiões. Diante desse cenário, é oportuno promover propostas de indução que possam ser implementadas através de várias iniciativas interinstitucionais, incentivando parcerias e colaborações entre os programas.

Nesse contexto, o investimento em programas fruto de Projetos de Cooperação entre Instituições (PCI) tem se revelado crucial para reduzir as disparidades regionais, ao possibilitar o encontro e a capacitação de docentes e pesquisadores de diversas regiões. Ressaltamos a importância de incentivo também às missões de curta duração de forma a viabilizar a participação de docentes e discentes nas investigações em desenvolvimento pelos grupos de pesquisas consolidados, bem como, para os programas profissionais, a realização de parcerias com o setor produtivo, não acadêmico visando a qualificação profissional.

A valorização da formação de mestres e doutores em núcleos consolidados é essencial, especialmente para aqueles provenientes de regiões com poucos programas de pós-graduação ou onde não existam linhas de pesquisa específicas e essenciais para a formação de professores e pesquisadores na área.

No mesmo sentido, é importante destacar a atuação da área nas demandas e iniciativas locais, especialmente no âmbito sociocultural. Observa-se uma preocupação crescente com os contextos nacionais e regionais, levando em consideração as características peculiares de cada localidade. Isso proporciona uma rica discussão e troca de experiências sobre a diversidade temática e saberes explorados, contribuindo para a ampliação do conhecimento científico. Além disso, essa abordagem intensifica a relação entre teoria e prática, permitindo a inserção de pesquisadores em empresas, indústrias e instituições de pesquisa e desenvolvimento, o que promove uma abordagem associativa e colaborativa.

No contexto da indução, com o objetivo de reduzir as disparidades regionais e intrarregionais, propõem-se ainda outras ações estratégicas, tais como:

- Aumentar a atratividade para a fixação de professores doutores, através de demandas induzidas. Nesse sentido, é fundamental identificar mecanismos que

promovam o processo de 'nucleação e solidariedade' entre as instituições consolidadas.

- Promover a diversidade social nos programas, acolhendo candidatos de diferentes realidades geográficas, não apenas de outras regiões do Brasil, mas também de países sul-americanos e africanos.

Quanto às avaliações dos programas, visando a redução das desigualdades regionais, a área AUD poderá adotar uma abordagem flexível em relação às condições mínimas das propostas, considerando infraestrutura, corpo docente e produção científica. Em casos específicos, pode-se admitir um número mínimo de docentes inferior a 10, principalmente em regiões do país com baixa concentração de profissionais titulados para atividades de pesquisa e ensino em nível *stricto sensu*. Nessas situações, observa-se um limite mínimo de 8 docentes permanentes, responsáveis por uma quantidade proporcionalmente reduzida de discentes.

Será dada atenção especial às regiões que apresentem menor densidade de programas na área, considerando-as como assimétricas e merecedoras de medidas específicas de fomento.

## **5.2 Visão da área sobre mecanismos de solidariedade (incluindo PCI)**

A assimetria regional representa um desafio persistente na pós-graduação brasileira, impactando diretamente o desenvolvimento educacional e científico do país. Também na área AUD essa disparidade é evidente com uma predominância de instituições e programas concentrados nas regiões Sul e Sudeste. Isso resulta em uma lacuna significativa de oportunidades, limitando o potencial de desenvolvimento acadêmico e profissional e contribuindo para a perpetuação das desigualdades regionais, o que prejudica o desenvolvimento local e regional. Limita-se, também, a própria potencialidade da área ao não incorporar temáticas, conhecimentos e saberes múltiplos e diversos oriundos destas localidades. Além disso, a concentração de programas de pós-graduação em determinadas regiões pode gerar um desequilíbrio na produção de conhecimento e pesquisa, afetando a diversidade de perspectivas nessas áreas.

Diante desse contexto é oportuno considerar e implementar propostas de indução que possam ser realizadas por meio de diversas ações interinstitucionais, isso inclui o estabelecimento de parcerias e colaborações entre programas de pós-graduação a fim de fortalecer as instituições envolvidas. Além disso, tais iniciativas podem propiciar o desenvolvimento de pesquisas conjuntas entre centros, grupos e laboratórios de pesquisa, potencializando os resultados e impactos das investigações realizadas. Dessa maneira, o investimento em Projetos de Cooperação entre Instituições – PCI, tem se revelado crucial como estrutura de solidariedade e de suporte para a diminuição das assimetrias e disparidades regionais. Esses programas facilitam o encontro e a

capacitação de docentes e pesquisadores de diversas regiões, contribuindo para a integração e o intercâmbio de conhecimentos. Destaca-se, no mesmo sentido, a importância de incentivar a participação de professores visitantes e missões de curta duração, que possibilitam o envolvimento de docentes em investigações conduzidas por grupos de pesquisa consolidados, fortalecendo assim a colaboração e a produção científica em nível nacional.

As instituições promotoras e encarregadas pela oferta desses programas devem ter nota igual ou superior a 4 na última Avaliação Quadrienal e serão responsáveis por assegurar a qualidade das atividades de pesquisa, ensino e qualificação profissional por meio de seus programas de pós-graduação na instituição receptora. É recomendável que cada programa promova apenas uma turma nas modalidades do PCI simultaneamente.

É importante destacar que cada região e sub-região possui características únicas, que se refletem nas necessidades, perspectivas e potenciais de seus programas educacionais. Portanto, é essencial reconhecer e valorizar a diversidade regional e intrarregional nos programas acadêmicos e profissionais. Desta forma, evitar a adoção de um modelo único é fundamental para garantir que a riqueza proveniente da diversidade dos programas seja plenamente cultivada. Ao respeitar e valorizar essa diversidade, os programas podem se adaptar de maneira mais eficaz às especificidades locais, oferecendo experiências de aprendizado mais relevantes e significativas para os estudantes.

Uma abordagem inclusiva e flexível na concepção e implementação de programas permite que as instituições de ensino e pesquisa desenvolvam soluções inovadoras e contextualizadas para os desafios locais e regionais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a promoção da diversidade cultural e intelectual. Para tanto é importante que os objetivos e metas dos projetos de cooperação entre instituições sejam bem definidos e alinhados ao planejamento estratégico da instituição observando o documento orientador de PCI. Ademais, a área AUD recomenda que cada orientador tenha no máximo dois orientandos sob sua supervisão e que seja oportunizado aos pós-graduandos estágio presencial de pelo menos seis meses na instituição promotora.

### **5.3 Visão da área quanto às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade**

A área AUD valoriza propostas que incluam iniciativas para combater desigualdades e promover inclusão social. Ela reconhece políticas afirmativas como essenciais, pois têm o potencial de proporcionar oportunidades iguais para grupos historicamente excluídos e sub-representados, como minorias étnico-raciais, mulheres e pessoas com deficiência, entre outros.

A área AUD incentiva e valoriza políticas e iniciativas, públicas e privadas, que promovam os direitos e o bem-estar dos mais variados grupos sociais historicamente

excluídos e sub-representados e que se encontram em vulnerabilidade social. Entre tais grupos identificam-se, por exemplo, pessoas pretas, pardas, indígenas, pessoas com deficiência, quilombolas, trans, pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica e refugiados, que podem ser contemplados por cotas, vagas suplementares, bônus e outras modalidades.

Seguindo a mesma linha de pensamento, em sintonia com a preocupação da Capes em estabelecer um sistema nacional de pós-graduação mais inclusivo, a área AUD indica que os programas devem evidenciar a presença de políticas de ações afirmativas, seja no âmbito institucional como nos regulamentos do programa e que estas serão fruto de avaliação. Tais políticas devem demonstrar que visam promover a igualdade de acesso e oportunidades, bem como a permanência na pós-graduação. Os programas devem também descrever as boas práticas de acessibilidade tanto digital como física para pessoas com deficiência.

Vale ressaltar que uma política de ações afirmativas deve contemplar não apenas o acesso destes grupos à Pós-Graduação, como também oferecer condições necessárias para a permanência, o desenvolvimento e a conclusão do curso, bem como para a continuidade dos estudos em nível de doutorado ou em pós-doutorado.

## 6 ALTERAÇÕES DOS PROGRAMAS

### 6.1 Visão da área sobre fusão, desmembramento e migração

De acordo com a legislação atual, a área AUD reconhece como válida a possibilidade de fusão de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* já em funcionamento, assim como a migração de Programas avaliados pela CAPES de uma instituição para outra, desde que sejam reconhecidos pelo Conselho Nacional de Educação e homologados pelo Ministro da Educação. No entanto, é imprescindível que tais ações sejam cuidadosamente justificadas e planejadas, visando fortalecer a integração de discentes, docentes, recursos e/ou infraestrutura dos Programas de Pós-Graduação, com o intuito de agregar competências aos egressos.

Em alguns Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na área AUD, observa-se uma tendência de integração de áreas de concentração e linhas de pesquisa, ou até mesmo a extinção de algumas delas. Essa tendência surge em resposta aos resultados das avaliações, que evidenciam a necessidade de áreas de concentração e linhas de pesquisa com um perfil mais robusto e representativo para os objetivos dos Programas. Não há espaço para áreas e linhas de pesquisa com baixa adesão de docentes e discentes com poucas produções intelectuais, disciplinas, projetos e/ou grupos de pesquisa.

Em alguns casos, a solução para fortalecer as áreas de concentração e linhas de pesquisa fragilizadas pode também ser a fusão de Programas dentro da subárea, especialmente quando possuem conteúdos acadêmicos similares.

O desmembramento de Programas, total ou parcialmente, deve ser considerado necessário apenas quando a proposta, os cursos, as áreas de concentração, as linhas de pesquisa, os docentes e/ou a infraestrutura apresentarem níveis discrepantes de maturidade, sinergia e/ou operarem de forma independente e fragmentada. Nesses casos, a separação tem o objetivo de criar Programas mais robustos e coesos.

A migração de um programa de pós-graduação em funcionamento de uma instituição para outra é viável quando ocorre a transferência mantendo-se suas características essenciais intactas.

Quanto ao fomento dos programas será adaptado conforme cada processo ocorrido: fusão, desmembramento ou migração. A distribuição de cotas de bolsas e outros recursos financeiros concedidos pela CAPES será cuidadosamente analisada e reajustada.

## 7 OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA

A área AUD observa com preocupação as adversidades e dificuldades enfrentadas nos anos pós-pandemia. As universidades, em particular, e o conhecimento científico, em geral, estão sendo questionados ou mesmo atacados com gravidade, tanto no país quanto no exterior. Além disso, a falta de recursos econômicos que afeta as instituições de ensino há vários anos, embora enfrentada com esforço e criatividade, tem acarretado prejuízos como cansaço e falta de estímulo.

A área entende ser necessário apoiar e motivar os professores veteranos e jovens para que tenham empenho e energia para transmitir esses sentimentos adiante. Sem isso, a formação de novos pesquisadores, professores, profissionais e cidadãos – que é a missão da Área – pode acabar comprometida.

Durante a realização do Seminário de Meio Termo, considerações adicionais foram apresentadas e discutidas pela área e seus Programas de Pós-Graduação. Os problemas decorrentes da pandemia de Covid-19 impactaram os programas de diferentes formas, níveis e em aspectos variados. Verificou-se, por exemplo, grande discrepância entre diferentes programas no tempo de titulação de mestres e doutores – ponto de atenção a ser monitorado nos próximos anos, na medida em que as prorrogações de prazo decorrentes da pandemia forem findando. Neste sentido, também se faz necessário o monitoramento contínuo no fluxo discente (ingressantes e concluintes) nos cursos de mestrado e doutorado nos anos vindouros.

Outro ponto de atenção identificado pela área diz respeito ao perfil docente, sobretudo em relação à diminuição significativa do número de docentes permanentes nos programas e o aumento, também significativo, da faixa etária destes docentes. Neste sentido, é importante que os Programas promovam ações visando a ampliação do quadro docente por contratação ou credenciamento de novos docentes, bem como a renovação por meio de jovens doutores com potencial identificado para atuação junto à Pós-Graduação.

A área também manifesta sua preocupação em relação aos processos atinentes aos egressos, principalmente no que tange o seu acompanhamento e, no caso de mestres, à continuidade dos estudos em nível doutoral. Neste sentido, políticas mais eficazes são necessárias para o melhor destino e atuação dos doutores. Por mais que a ampliação da atuação profissional junto às empresas seja de suma importância, também é fundamental que doutores possam ter mais oportunidades de atuação junto às IES, sobretudo às Universidades.

Em relação à internacionalização, a ampliação das relações internacionais com países do chamado “Sul Global”, principalmente da América Latina e da África, é vista pela área como fundamental para a implementação de redes e parcerias mais efetivas, duradouras e com grande potencial de impacto.

Por fim, é importante registrar o amadurecimento do debate ocorrido nos últimos ciclos avaliativos sobre o desmembramento da área em duas: “Arquitetura e Urbanismo” e “Design”. Este movimento se deu de forma unânime e consensual entre as atuais duas subáreas.